

Cadernos de estágio

Parada obrigatória da leitura: o Estágio Supervisionado, as práticas de leitura e a formação docente

Celiane Costa da Silva

Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira

Elaine Cristine Silva de Medeiros

Paulo Ivo Silva de Medeiros¹

Informações

¹ prof.pauloivosm@gmail.com

Como citar este texto

SILVA, C. C. da .; OLIVEIRA, R. C. A. M. de; MEDEIROS, E. C. S. de; MEDEIROS, P. I. S. de. Parada obrigatória da leitura: o estágio supervisionado, as práticas de leitura e a formação docente. Cadernos de Estágio, V. 6 m.2, 2024. DOI : doi.org/10.21680/2763-6488.2024v6n2ID36795

Compreendemos o estágio supervisionado obrigatório como uma experiência teórico-prática de formação profissional docente em que licenciandos são convidados a se fazerem professores no ato de praticar, refletir e reagir, construindo saberes inerentes à sua docência. As experiências de estágio que serão relatadas ocorreram em uma turma do 2º ano dos anos iniciais do Ensi-



no Fundamental de uma escola pública localizada no município de Assú, no estado do Rio Grande do Norte. Os alunos possuíam de seis a sete anos de idade.

A primeira autora do presente texto cursou o componente obrigatório Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Assú, no segundo semestre de 2023, sob a orientação da segunda autora deste trabalho. Esse estágio possui 165h de carga horária, sendo 45h para momentos de interação com a turma de estagiários e a professora orientadora e 120h para a realização de atividades de observação, planejamento, regência, intervenção escolar e sistematização das experiências vivenciadas, com foco na atuação docente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Quando foi iniciado o período de observação na escola, percebemos que os discentes enfrentavam muitos desafios, entre eles a dificuldade de leitura, pois muitos ainda não estavam plenamente alfabetizados. As atividades mediadas pela docente titular eram desenvolvidas através do uso do livro didático, outras eram copiadas ao quadro e escritas no caderno. As aulas se tornavam pouco di-

nâmicas e isso desenvolvia um desgaste à turma e até mesmo à própria professora. Todos os dias os alunos já estavam acostumados a trabalhar apenas com os livros didáticos. Basicamente, na seguinte sequência: conteúdo no primeiro momento, intervalo e retomada no segundo momento de atividades.

Essas observações despertaram inquietações, pois a necessidade de práticas pedagógicas mais dinâmicas na turma era clara. Pensando nisso e rememorando uma experiência vivenciada durante visita técnica ao Núcleo de Educação da Infância da Universidade Federal do Rio Grande

do Norte (NEI/UFRN), o qual busca trabalhar metodologias diferenciadas para desenvolver e possibilitar um ensino-aprendizagem significativo e de maior qualidade, buscamos conhecer os conteúdos trabalhados pela docente, bem como planejar atividades diferenciadas para serem desenvolvidas durante o período do estágio supervisionado.

As atividades foram organizadas a partir da leitura, com ênfase no tema “O letramento literário fantástico na prática dos anos iniciais do ensino fundamental”. Dessa forma, a regência desse estágio foi pensada para encorajar a participação da turma juntamente com



a docente, incentivando a leitura e promovendo o letramento literário. Para tanto, um projeto foi elaborado e desenvolvido a partir do primeiro dia de regência, com algumas leituras no início das aulas, utilizando os livros didáticos dos componentes curriculares. O projeto foi denominado “Parada Obrigatória da Leitura”, envolvendo todos os componentes: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes; com o uso de muita leitura e atividades dinâmicas para que eles conseguissem aprender de forma lúdica e prestativa, envolvendo assim, a transdisciplinaridade desses componentes.

47

É importante que o professor realize reflexões de forma coletiva sobre sua bagagem cultural, perpassando novas possibilidades e integrando, para um melhor ensino-aprendizagem, a interdisciplinaridade (Silva, 2009). Assim, é válido que isso se construa junto ao aluno. Todas essas experiências são de grande importância para a aprendizagem dos alunos em sala de aula. Estudar aquilo que faz parte do seu cotidiano e da sua bagagem cultural deve ser aplicado. E foi pensando nessas propostas, que o projeto de leitura foi desenvolvido, a partir disso, considerando que a leitura faz parte da vida de cada um deles, abrindo outros/novos caminhos para uma aprendizagem significativa.

Como proposição teórico-prática de ação-reflexão-ação, o trabalho final dos estagiários era sistematizar suas expe-

riências de estágio, de forma reflexiva, por meio da produção de um portfólio reflexivo. Nesse sentido, um portfólio reflexivo pode ser compreendido como “um conjunto coerente de documentação refletidamente selecionada, significativamente comentada e sistematicamente organizada e contextualizada no tempo, reveladora do percurso profissional” (Alarcão, 2003, p. 60). Nesse contexto, o portfólio se constitui como uma estratégia de pesquisa-ação para a formação acadêmica e profissional de professores, pois registra narrativas das vivências, dos desafios enfrentados e das aprendizagens alcançadas. Em outras palavras, “[...] o registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor” (Nóvoa, 2009, p. 182).

Passeggi (2008, p. 36) destaca que o ato de escrever sobre si próprio não é uma atividade fácil, visto que “fixar na escrita o que se tenta pegar no ar, o que foge e escapa a cada tentativa é um trabalho ao mesmo tempo laborioso, sedutor e consideravelmente formador”. Mas, é justamente essa dificuldade enfrentada que traz consigo a práxis importante e necessária que acompanha o fazer docente por toda a docência.

Podemos compreender, a exemplo das considerações de Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), que o estágio supervisionado é um campo em que se constroi

o fazer docente através da aprendizagem e da formação da identidade profissional do sujeito. Ele permite relacionar a teoria com a prática gerando reflexões e descobertas, com um olhar mais atento e servindo como ferramenta para o desenvolvimento da identidade profissional (Silva; Gaspar, 2018). O estágio supervisionado proporciona que o estagiando reconheça sua própria capacidade, bem como analise a dos demais na organização de ideias, transmissão de conhecimentos e tomada de decisões.

Do universo do estágio às experiências pedagógicas de formação docente

48

Para Paulino e Cosson (2009), é através de um projeto com o incentivo de promover o letramento literário que os alunos teriam a oportunidade de mergulhar na leitura e se intensificarem. Dessa forma, fazer com que a literatura seja importante e valorizada na vida de cada um dos alunos, para que o gosto pela leitura seja construído gradativamente, sendo algo prazeroso. A importância de ler nos torna seres críticos pensantes,

[...] e aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (Antônio Joaquim Severino, Prefácio, in Freire, 2006, p. 7).

O projeto de leitura foi desenvolvido considerando a diversidade de gêneros

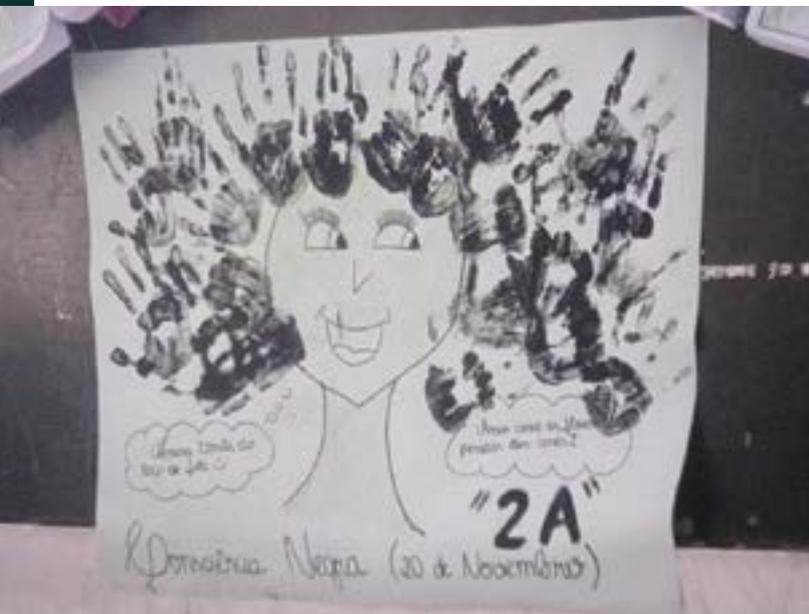
textuais, tais como: poesias, narrativas, cartazes, fábulas, entre outros. Esse projeto contribuiu para que os alunos conseguissem compreender os gêneros textuais de forma mais descontraída e leve para o conhecimento da linguagem na leitura de cada um deles.

Para cada dia de aula foram feitas diferentes interações entre os gêneros textuais, o desenvolvimento da leitura e os componentes curriculares. No primeiro dia de regência, era o Dia da Consciência Negra, a aula planejada visou promover e refletir sobre a importância dessa data comemorativa. O debate contextualizado com a história, a cultura, as suas contribuições e os desafios enfrentados pela população negra, visando o combate ao racismo e possibilitando a valorização étnico-racial. O conteúdo foi adaptado, considerando a idade e nível de escolaridade da turma. Inicialmente, alguns vídeos foram projetados sobre a temática e em seguida foi feita a contação da história do livro: “Menina Bonita do Laço de Fita” (Machado, 2008), que chamou a atenção das crianças.

Após a contação, foi feita uma discussão aberta sobre preconceito, racismo, cor de pele, entre outros temas, e os próprios alunos relataram que pessoas da família sofriam preconceito pela sua cor da pele. A culminância desta aula se deu através de uma atividade artística, em que os alunos utilizaram suas próprias mãos e tinta guache na cor preta para fazerem o cabelo da personagem

(Figura 1) e exporem em cartazes.

Figura 1: Arte da personagem do livro “Menina Bonita do Laço de Fita” (Machado, 2008) feita com as mãos dos estudantes.



Fonte: Autores (2023).

49

Nos dias seguintes, tendo em vista a grande aceitação dos alunos, outras tarefas foram executadas com atividades dinâmicas e divertidas, ouvindo os alunos e estes a relacionarem o conteúdo com sua própria realidade. Consideramos ter sido uma experiência satisfatória de letramento literário até mesmo no interesse e desenvoltura dos alunos na leitura.

Além do Dia da Consciência Negra, trabalhamos a confecção de uma lojinha de brinquedos (utilizando as cédulas de real), os cinco sentidos do corpo humano, o reconhecimento da importância dos diferentes tipos de trabalhos na sociedade (muitos se inspiraram nos pais), a sinalização do trânsito e sua importância no dia a dia, além de

muitas interpretações de texto, práticas de escrita, uso da imaginação e o autoconhecimento de cada um (nesse dia fizemos a nossa própria identidade, figura 2).

Figura 2 Fotografias de diversas atividades desenvolvidas com os estudantes, englobando diferentes disciplinas.



Fonte: Autores (2023)

Vale destacar que uma abordagem que teve boa aceitação pelos estudantes ocorreu na segunda semana de aula em que foi trabalhado o livro: “O Monstro das Cores” (Llenas, 2018). O livro conta

a história de um monstrinho fofo que está com as emoções bagunçadas e trabalha com a questão emocional através das cores. As emoções alegria, tristeza, raiva, medo e calma são explicados de forma simples e lúdica na leitura. No livro, o monstro acorda sentindo-se confuso. Então, uma menina o ajuda a organizar suas emoções. Cada emoção é representada por uma cor, depois de representadas, cada emoção é colocada em um pote.

Neste dia de aula, a turma foi organizada em grupos com as cores destacadas na história, as quais são: amarelo para alegria, azul para tristeza, vermelho para raiva, preto para o medo e verde para a calma. Eles foram insinuando a peça a partir de como a história ia sendo contada. Por exemplo, os de cor amarela dançaram como mostrava no livro. Depois da contação, tiveram várias brincadeiras e atividades desenvolvidas referentes ao texto da contação de história e também aos outros gêneros textuais que foram trabalhados em sala. Entre as atividades realizadas com esse livro (Figura 3), fizemos os “livros de sentimentos”, nos quais os alunos, ao interpretarem, ouvirem, verem e compreenderem o livro, reproduziram através da escrita e do desenho o que desejassem colocar no livro que estavam organizando.

Figura 3 Registros da confecção de “livros de sentimentos” com os estudantes, atividade feita com base no Livro “O Monstro das Cores” (Llenas, 2018).



Fonte: Autores (2023).

No momento da leitura com os livros, tudo que foi trabalhado em cada dia de aula foi relacionado, como questões éticas, o respeito ao próximo por meio de diálogos com a turma, semáforos das

emoções, que foi trabalhado com uma escrita utilizando o gênero cartaz, etc. Foram selecionadas algumas atividades para serem expostas na forma de gêneros textuais, com o intuito de envolvê-los em uma atividade divertida, dinâmica e fazê-los refletir que estudar pode sim ser uma atividade feita de forma mais leve. Além disso, que a aprendizagem pode ocorrer de diferentes maneiras, não somente com o ensino tradicional (reprodutivo).

Em todas as atividades dessa prática no estágio supervisionado buscou-se enaltecer a leitura, a escrita e a imaginação de forma lúdica e descontraída. O processo de “ensinagem” se enfatiza em um trabalho conjunto, com aluno e professor, em uma aventura de ensinar e aprender, é saber que se deve ser pensado assim, nessa contribuição um com outro, a fim de saborear novos caminhos com a educação para uma aprendizagem mais enfatizada e prazerosa (Anastasiou, 2002).

Diante do exposto, destacamos neste relato, uma experiência relevante ocorrida em um estágio supervisionado pela primeira autora deste trabalho, que cursa Licenciatura em Pedagogia (UERN). Buscamos, sobretudo, enfatizar a importância da leitura como elemento essencial na formação discente nos anos iniciais do ensino fundamental. Afinal,

[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.

[...] este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida da leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo numa prática consciente. (Freire, 2006, p. 20).

Exemplos didáticos que reconheçam o interesse dos alunos à leitura (da palavra e do mundo) são importantes, necessários e merecem publicização, socialização, pois “não é o discurso que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso” (Freire, 2006, p. 25).

Entendemos ser importante que professores em formação mergulhem profundamente nos cotidianos escolares, façam observações e identifiquem diferentes maneiras e possibilidades de conduzir atividades (Alves, 2008). Como foi realizado nas experiências relatadas neste estágio, para conseguir observar o cotidiano dos alunos, os desafios enfrentados e as possibilidades visualizadas, para conhecê-los, foi preciso observá-los. Além disso, através de conversas com a docente titular, o relato da dificuldade à leitura com a turma, teve uma direção para o projeto de leitura, que foi trabalhado dentro do período de regência, buscando integrar os diferentes componentes curriculares.

O estágio supervisionado pode então ser compreendido como tempo/espço

de formação profissional em que o licenciando é convidado a praticar seus conhecimentos, suas ideias e as informações assimiladas no âmbito formativo, considerando e articulando sua bagagem formativa com as experiências vivenciadas no próprio espaço do estágio. É uma oportunidade ímpar em que o professor em formação inicial vai ao encontro de uma possível prática profissional, desenvolvendo ações possíveis com crianças e necessidades reais.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- 52 ANASTASIOU, L.G.C. A ensinagem como desafio à ação docente. **Revista pedagógica**, n. 8, p. 66-77, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando a educação de jovens e adultos: observação e registro**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) Brasília, 2006.
- CECCON, Claudius, OLIVEIRA, Miguel D. e OLIVEIRA, Rosiska D. **A vida na escola e a escola na vida**. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.
- LLENAS, Anna. **O monstro das cores**. Belo Horizonte: Aletria, 2018, 48 p.
- MACHADO, A. M. **Menina bonita do laço de fita**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Porto: Porto, 2009.
- PASSEGGI, M. da C. **Mediação biográfica: figuras antropológicas do narrador e do formador**. In: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (Org.). *Memórias, memoriais: pesquisa e formação docentes*. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 43-58.
- SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.